Revista Poíesis Pedagógica
Revista Poíesis Pedagógica ISSN 2178-4442
Universidade Federal de Catalão (UFCAT)
Janeiro/Dezembro, 2026 – Volume 24
e2026009, Páginas 1–11
10.69532/2178-4442.v24.75412

Fluxo Contínuo – Artigo

Bases Epistemológicas da Pedagogia das Competências: Uma Revisão Integrativa

Epistemological Foundations of Competency-Based Pedagogy: An Integrative Review

Bases epistemológicas de la pedagogía de las competencias: una revisión integrativa

Felipe Kenned de Oliveira Martins[1] e Ricardo Eleutério dos Anjos[2]

Resumo

Este artigo apresenta uma revisão integrativa sobre as bases epistemológicas da pedagogia das competências, tendência pedagógica presente nas políticas educacionais contemporâneas. O objetivo foi conhecer o que as pesquisas brasileiras têm apontado sobre os fundamentos epistemológicos que sustentam essa teoria pedagógica. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, cinco artigos compuseram o corpus de análise. Os resultados indicaram que a pedagogia das competências se fundamenta no construtivismo, neoconstrutivismo, pragmatismo, neopragmatismo, utilitarismo, tecnicismo, teoria do capital humano e em concepções neoliberais e produtivistas da educação. Conclui-se que essa tendência pedagógica tende a subordinar a educação escolar à lógica da adaptação, da eficiência, do saber-fazer e da formação voltada às demandas do mercado de trabalho.

Palavras-chave: Epistemologia. Pedagogia das competências. Educação e trabalho. Revisão integrativa.

Abstract

This article presents an integrative review of the epistemological foundations of competency-based pedagogy, a pedagogical trend present in contemporary educational policies. The objective was to examine what Brazilian research has indicated regarding the epistemological foundations that underpin this pedagogical theory. After the application of the inclusion and exclusion criteria, five articles composed the corpus of analysis. The results indicated that competency-based pedagogy is grounded in constructivism, neo-constructivism, pragmatism, neo-pragmatism, utilitarianism, technicism, human capital theory, and neoliberal and productivist conceptions of education. It is concluded that this pedagogical trend tends to subordinate school education to the logic of adaptation, efficiency, know-how, and training oriented toward the demands of the labor market.

Keywords: Epistemology. Competency-based pedagogy. Education and work. Integrative review.

Resumen

Este artículo presenta una revisión integrativa sobre las bases epistemológicas de la pedagogía de las competencias, una tendencia pedagógica presente en las políticas educativas contemporáneas. El objetivo fue examinar lo que las investigaciones brasileñas han señalado acerca de los fundamentos epistemológicos que sustentan esta teoría pedagógica. Tras la aplicación de los criterios de inclusión y exclusión, cinco artículos conformaron el corpus de análisis. Los resultados indicaron que la pedagogía de las competencias se fundamenta en el constructivismo, el neoconstructivismo, el pragmatismo, el neopragmatismo, el utilitarismo, el tecnicismo, la teoría del capital humano y en concepciones neoliberales y productivistas de la educación. Se concluye que esta tendencia pedagógica tiende a subordinar la educación escolar a la lógica de la adaptación, la eficiencia, el saber hacer y la formación orientada a las demandas del mercado de trabajo.

Palabras clave: Epistemología. Pedagogía de las competencias. Educación y trabajo. Revisión integrativa.

[1]Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio (CEUNSP), Itu, São Paulo, Brasil. E-mail: kennedfelipe2@gmail.com
[2]Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro, São Paulo, Brasil. E-mail: ricardo.eleuterio@unesp.br

OPEN ACCESS

1. INTRODUÇÃO

A pedagogia das competências tem ocupado espaço significativo nas políticas educacionais contemporâneas, especialmente por orientar currículos, práticas pedagógicas e processos avaliativos. Sua presença nos documentos oficiais da educação brasileira exige a análise dos fundamentos que sustentam essa tendência pedagógica e dos sentidos que ela atribui à formação escolar. Estudar suas bases epistemológicas permite compreender quais concepções de conhecimento, aprendizagem, sujeito e sociedade orientam essa proposta educativa. Diante disso, foi realizada uma revisão integrativa com o objetivo de conhecer o que as pesquisas brasileiras têm apontado sobre as bases epistemológicas da pedagogia das competências.

O artigo está estruturado em cinco seções. A primeira refere-se à presente introdução, com a delimitação do tema, a justificativa e o objetivo do estudo. A segunda contempla a fundamentação teórica, voltada à discussão conceitual sobre a pedagogia das competências e suas bases epistemológicas. A terceira descreve a metodologia e os procedimentos adotados na revisão integrativa. A quarta reúne os resultados e a discussão, com a análise das produções selecionadas e das contribuições identificadas nas pesquisas brasileiras sobre o tema. Por fim, a quinta seção apresenta as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A noção de competência tem sido compreendida como um conjunto de conhecimentos, aptidões, habilidades cognitivas e comportamentais necessárias ao exercício de uma atividade, ocupação ou ofício. Segundo Ramos (2009), essa concepção está diretamente relacionada à capacidade de o indivíduo mobilizar determinados recursos para responder às exigências de uma situação específica. Essa autora, com base em Zarifian (2001), também define competência como capacidade de iniciativa e de responsabilização diante das situações de trabalho, indicando que o sujeito competente é aquele que assume responsabilidades e responde de maneira eficiente às demandas colocadas em determinado contexto.

De acordo com Ramos (2003), a concepção de competência fundamenta-se em teorias integracionistas da formação do indivíduo e funcionalistas da estrutura social. Na perspectiva integracionista, a competência é compreendida como condição psicológico-subjetiva necessária à adaptação do indivíduo ao cotidiano do mercado de trabalho. Já na perspectiva funcionalista, ela aparece como um conjunto de atributos requeridos para a manutenção e o equilíbrio da organização social. Assim, a competência passa a ser concebida como requisito para a adequação dos sujeitos às exigências sociais e produtivas.

Essa compreensão também se aproxima das formulações de Perrenoud (Duarte; Silva; Moura, 2020), para quem competência corresponde à capacidade de mobilizar recursos cognitivos para solucionar atividades ou situações com eficácia. Proença-Lopes e Zaremba (2013) acrescentam que a competência envolve a articulação entre saberes adquiridos na cotidianidade, conhecimento escolar, saber-fazer, saber-ser e habilidades relacionais e afetivas. Desse modo, a formação orientada por competências tende a enfatizar a mobilização de habilidades práticas e comportamentais diante de situações concretas.

No campo educacional, a pedagogia das competências incorpora esses pressupostos ao processo de ensino. Ramos (2009) afirma que, nessa perspectiva, os objetivos da educação deslocam-se da qualificação para a formação de competências, sendo orientados e validados pelos resultados obtidos no processo educativo. Com isso, a escola passa a ser compreendida como espaço de formação de indivíduos flexíveis, adaptáveis e capazes de responder às demandas dos sistemas organizacionais e do mercado de trabalho.

Carvalho e Martins (2013) indicam que a noção de competência está relacionada à preparação dos indivíduos para o trabalho, exigindo especialização, eficiência, produtividade e capacidade de adaptação. Nesse processo, o "saber ser" é deslocado para o "saber fazer", conformando uma formação voltada à flexibilidade, à responsabilização individual e à adequação às demandas do mercado. Duarte *et al.* (2020) também apontam que essa perspectiva contribui para a constituição de sujeitos operacionais e adaptáveis, cuja identidade passa a ser vinculada às exigências da lógica capitalista.

Ramos (2008) destaca que, na pedagogia das competências, o conhecimento é compreendido como resultado da adaptação ao contexto material e social, voltado ao atendimento das necessidades de diferentes setores. Nessa direção, o caráter histórico-ontológico do conhecimento tende a ser substituído pelo caráter experiencial do cotidiano. Essa mudança também incide sobre o papel do professor, cuja função de mediador do conhecimento é secundarizada, aproximando-se da figura de orientador ou animador do processo de aprendizagem.

Historicamente, a centralidade atribuída às competências relaciona-se a correntes pedagógicas que influenciaram a educação brasileira desde as primeiras discussões sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Saviani (2021) aponta que, ainda em 1947, com a criação da comissão organizadora dos primeiros esboços da LDB, havia forte presença de representantes vinculados à Pedagogia Nova, cuja proposta enfatizava a centralidade do sujeito, a racionalidade e a iniciativa individual no processo educativo. Essa orientação contribuiu para a consolidação do princípio do "aprender a aprender", posteriormente criticado por Duarte (2001) por favorecer a desvalorização da transmissão dos conhecimentos escolares.

Saviani (2021) também identifica a presença da corrente liberal-pragmática, influenciada por John Dewey e difundida no Brasil por Anísio Teixeira, cuja ênfase recaía sobre as necessidades práticas e a adaptação dos indivíduos às exigências da vida cotidiana e da realidade social. Após a promulgação da primeira LDB, pela Lei nº 4.024/1961, essas concepções passaram a se materializar de forma mais sistemática nas políticas educacionais brasileiras. Nesse contexto, Lauro de Oliveira Lima, influenciado por Dewey, pelo pragmatismo de William James e por determinadas apropriações da psicologia de Piaget, defendeu a aprendizagem como autoatividade, isto é, como capacidade do estudante de dirigir sua própria aprendizagem.

Essas matrizes históricas continuam a repercutir nas políticas educacionais contemporâneas, especialmente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que organiza o processo pedagógico em torno do desenvolvimento de competências gerais e específicas (Zank; Malanchen, 2020). Conforme Ramos (2009), a inserção da noção de competência nas políticas educacionais modifica o processo pedagógico ao centralizar o ensino no desenvolvimento de competências cognitivas, comportamentais e técnicas. Desse modo, compreender a pedagogia das competências exige considerar as bases epistemológicas que sustentam essa tendência pedagógica.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa que, de acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), possibilita a síntese do conhecimento produzido sobre determinado tema e a incorporação da aplicabilidade dos resultados de estudos relevantes. Esse tipo de revisão permite reunir e analisar dados provenientes de diferentes tipos de estudos, incluindo pesquisas experimentais e não experimentais, com o objetivo de proporcionar uma compreensão abrangente sobre o objeto investigado.

Com base em Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão foi desenvolvida a partir dos seguintes procedimentos metodológicos. A primeira etapa consistiu na elaboração da pergunta norteadora, definida nos

seguintes termos: o que as pesquisas brasileiras apresentam sobre as bases epistemológicas da pedagogia das competências?

A segunda etapa correspondeu à busca ou amostragem na literatura, realizada nas bases de dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e da Scientific Electronic Library Online (SciELO) sem recorte temporal de publicação. Para a busca, foram utilizados os seguintes descritores: "Pedagogia das competências" AND "Epistemologia" OR "Base epistemológica" OR "Base filosófica".

Na terceira etapa, foram definidos os critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos. Foram incluídas publicações em língua portuguesa, disponíveis em texto completo, publicadas em formato de artigo científico e que apresentassem ênfase nos fundamentos epistemológicos da pedagogia das competências. Foram excluídos os estudos que não abordavam a temática proposta, os textos que não estavam em português, os trabalhos que não se apresentavam no formato de artigo, as publicações duplicadas e os estudos que, após a leitura dos títulos, resumos ou textos completos, não apresentavam relação direta com as bases epistemológicas da pedagogia das competências.

A quarta etapa correspondeu à coleta de dados, realizada por meio da extração e organização das informações dos estudos selecionados. Foram observados os seguintes elementos: identificação do artigo, autoria, título, periódico, ano de publicação, objetivos, características metodológicas, principais discussões e contribuições para a compreensão das bases epistemológicas da pedagogia das competências.

A quinta etapa consistiu na análise crítica dos estudos incluídos, realizada por meio de leitura integral, fichamentos e anotações orientadas pelo foco da pesquisa. Nessa etapa, foram selecionados apenas os trabalhos que apresentavam discussões relacionadas às bases epistemológicas, filosóficas ou teórico-pedagógicas da pedagogia das competências.

A sexta etapa correspondeu à discussão e apresentação da revisão integrativa, momento em que os dados foram sistematizados, integrados e interpretados com o objetivo de responder à pergunta norteadora.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca inicial recuperou 713 registros, dos quais 698 no Portal de Periódicos da CAPES e 15 na LILACS. Na SciELO, a estratégia utilizada não recuperou registros. Após esse levantamento, realizou-se a primeira triagem mediante a leitura dos títulos e resumos e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão descritos na metodologia. Nessa etapa, permaneceram 226 registros da CAPES e 14 da LILACS, totalizando 240 registros.

Em seguida, foram excluídas cinco duplicatas, quatro provenientes dos resultados da CAPES e um dos resultados da LILACS, restando 235 artigos para leitura integral. Após essa leitura, foram excluídos 230 artigos, dos quais 218 da CAPES e 12 da LILACS, por não apresentarem discussões diretamente relacionadas às bases epistemológicas da pedagogia das competências.

Ao final desse processo, cinco artigos, quatro provenientes da CAPES e um da LILACS, atenderam aos critérios de inclusão e compuseram o corpus de análise da revisão integrativa. A Tabela 1 apresenta a identificação dos estudos selecionados.

O artigo de autoria de Ramos (2003) apresentou as principais características metodológicas ao propor uma análise crítica e reflexiva das relações entre diferentes correntes pedagógicas e epistemológicas.

Tabela 1 – Resultado do levantamento

Base de dados	Autor	Ano	Título
CAPES	Ramos, M. N.	2003	É possível uma Pedagogia das competências contra-hegemônica? relações entre Pedagogia das competências, Construtivismo e Neopragmatismo
LILACS	Carvalho, S. R. de; Martins, L. M.	2013	A escola pública e as competências para o mercado: realidade e mitos
CAPES	Proença-Lopes, L. de; Zaremba, F. de A.	2013	O discurso de crise da educação: crítica ao modelo de competências desde a epistemologia da educação
CAPES	Duarte, A. L. C; Silva, R. M; Moura, N.	2020	Concepção de competência na BNCC e no documento curricular do território maranhense (DCTM)
CAPES	Amaral, M. F	2022	Educação e epistemologias: críticas à pedagogia das competências à luz da pedagogia histórico-crítica

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: CAPES e LILACS.

Identificaram-se, em seu artigo, o construtivismo e o pragmatismo como bases epistemológicas da pedagogia das competências. E com a intenção de propor uma abordagem pedagógica diferente das hegemônicas, apropria-se da perspectiva histórico-crítica para fundamentar uma pedagogia contra-hegemônica. O objetivo da autora foi investigar a possibilidade de construção de uma pedagogia contra-hegemônica a partir da análise crítica das relações existentes entre a pedagogia das competências, o neopragmatismo e o construtivismo radical. Diferentemente das correntes hegemônicas que valorizam o trabalho como "saber-fazer". Ramos (2003) propõe que o trabalho seja valorizado como princípio educativo e promotor de uma formação integral e crítica dos sujeitos implicados no processo educativo.

O trabalho de Carvalho e Martins (2013) propõe uma análise crítica da pedagogia das competências, de modo que questiona sua base epistemológica, bem como suas bases políticas e econômicas. Apresenta a relação da pedagogia das competências com meios de produção, desenvolvimento intelectual da força de trabalho e a presente contradição no sistema capitalista. Isto é, uma pedagogia baseada em pressupostos tecnicistas. Atrelado a isso, os autores discutem a evolução da Teoria do Capital Humano e sua forte influência nas políticas educacionais. Sendo assim, destaca-se a implicação da pedagogia das competências para o desenvolvimento dos sujeitos, que se reduz à formação para o "saber-fazer". Por outro lado, Carvalho e Martins (2013) discutem a importância de formar sujeitos, não apenas para o mercado de trabalho, mas, sim, para serem sujeitos críticos e reflexivos a respeito da realidade concreta.

No artigo de Proença-Lopes e Zaremba (2013), os autores apresentam uma abordagem crítica e reflexiva a respeito da crise da educação e do modelo baseado em competências. Utilizam bases teóricas para analisar e problematizar as políticas educacionais, bem como as práticas pedagógicas e concepções de formação postas na contemporaneidade. O trabalho de Proença-Lopes e Zaremba (2013) apresenta uma análise minuciosa do contexto histórico e social que impulsionou o surgimento do modelo de educação baseado em competências, levando em consideração as transformações no âmbito do trabalho. O estudo também recorre a diferentes campos do saber, como a história da educação, a epistemologia, a sociologia e a economia para compreender a crise da educação e suas implicações na formação dos indivíduos. Destaca o foco na formação técnica e profissional dos indivíduos em contraposição a uma formação mais ampla. Por fim, postulam como bases epistemológicas da pedagogia das competências os pressupostos do pragmatismo e do utilitarismo.

Em se tratando do artigo de Duarte, Silva e Moura (2020), os autores recorreram à análise documental para analisar e interpretar os documentos oficiais da BNCC e do Documento Curricular do Território Maranhense (DCTM). Atrelado a isso, realizaram o levantamento das bases filosóficas que fundamentam a BNCC e o DCTM, no que diz respeito às bases da pedagogia das competências. Desta forma, os autores destacam a tendência educacional baseada em competências conforme as necessidades produtivistas. Apontam que a noção de competência se vincula a concepções economicistas e neoliberais e à compreensão do conhecimento como recurso utilitário.

Em seu artigo, Amaral (2022) adota uma metodologia de análise comparativa a respeito da pedagogia das competências ao desenvolver uma reflexão sobre essa tendência como sendo pós-moderna. Para tanto, utiliza-se da pedagogia histórico-crítica para endossar suas análises e críticas ao apontar que a ênfase da pedagogia das competências recai sobre as habilidades práticas em detrimento do conhecimento sistematizado. Destaca as mudanças nas bases curriculares do estado de São Paulo priorizando os conteúdos voltados para o desenvolvimento de competências. O autor explora minuciosamente as bases epistemológicas da pedagogia das competências ao identificar o construtivismo, neoconstrutivismo, pragmatismo e o tecnicismo. Por fim, Amaral (2022) defende que a educação necessita ir além dos interesses individualistas da contemporaneidade, ou seja, uma educação que priorize o desenvolvimento integral e emancipatório dos indivíduos implicados no processo educacional.

4.1 Bases epistemológicas da pedagogia das competências: implicações para a educação escolar

A análise dos artigos selecionados permitiu identificar que a pedagogia das competências se fundamenta em diferentes bases epistemológicas, articuladas à valorização do conhecimento prático, da adaptação dos indivíduos às demandas sociais e produtivas e da formação orientada pelo “saber-fazer”. Ramos (2003) identifica o construtivismo, o construtivismo radical, o pragmatismo e o neopragmatismo como fundamentos presentes nessa tendência pedagógica, ao mesmo tempo em que contrapõe a essas perspectivas a necessidade de uma pedagogia contra-hegemônica, fundamentada na valorização do trabalho como princípio educativo. Carvalho e Martins (2013), por sua vez, destacam a presença de pressupostos tecnicistas, da teoria do capital humano e das determinações políticas e econômicas vinculadas ao modo de produção capitalista, indicando que a pedagogia das competências reduz a formação dos sujeitos à preparação para o mercado de trabalho. Proença-Lopes e Zaremba (2013) apontam o pragmatismo e o utilitarismo como bases que sustentam o modelo educacional baseado em competências, especialmente pela centralidade atribuída à formação técnica e profissional. Duarte, Silva e Moura (2020) evidenciam a relação dessa pedagogia com concepções economicistas, neoliberais e produtivistas, nas quais o conhecimento assume caráter utilitário e passa a ser orientado pelas necessidades do mercado. Amaral (2022), por fim, identifica o construtivismo, o neoconstrutivismo, o pragmatismo e o tecnicismo como bases epistemológicas da pedagogia das competências, ressaltando que essa perspectiva prioriza habilidades práticas em detrimento da apropriação dos conhecimentos sistematizados. Desse modo, os artigos analisados convergem ao indicar que a pedagogia das competências se apoia em fundamentos que subordinam a educação escolar à adaptação dos indivíduos às exigências da sociedade capitalista.

Com base nos resultados da pesquisa, esta subseção apresenta uma análise das bases epistemológicas da pedagogia das competências e suas implicações para a educação escolar, a partir dos pressupostos da pedagogia histórico-crítica.

A pedagogia das competências integra o arcabouço das tendências pedagógicas liberais centradas no indivíduo. Por assim dizer, ela apresenta bases epistemológicas que sustentam sua concepção de

educação, professor, aluno e ensino-aprendizagem nessa corrente de pensamento. A pedagogia das competências fundamenta-se no pragmatismo e no construtivismo, como mencionam Ramos (2009) e Saviani (2011), atrelada ao tecnicismo, que entende o conhecimento em decorrência de sua operacionalidade ou aplicabilidade em um contexto específico e prático. O critério de validade do conhecimento, para o pragmatismo e o tecnicismo, considera que o processo de aprendizagem leva em conta a significância prática e utilitária do conhecimento. Desse modo, o conhecimento considerado verdadeiro estaria atrelado à sua utilidade prática.

A pedagogia das competências integra um arcabouço maior de teorias pedagógicas, denominadas pedagogias do "aprender a aprender", tendo sua origem no movimento escolanovista, na pedagogia dos projetos e na pedagogia multiculturalista (Ferreira; Santos, 2018). Percebemos, nas nuances dessas tendências pedagógicas, a característica específica da pedagogia das competências, que é o seu caráter pragmático.

Duarte (2001), a partir de suas pesquisas, identificou alguns posicionamentos valorativos dessas pedagogias do aprender a aprender e das competências. Primeiro, elas negam a transmissão do conhecimento; segundo, consideram que ensinar um método para a aquisição do conhecimento é mais importante que a transmissão dos conhecimentos produzidos historicamente; terceiro, defendem que o aluno escolhe o que aprender conforme suas necessidades; e, por último, enfatizam a capacidade adaptativa do indivíduo às transformações sociais. Esses posicionamentos valorativos estão presentes na pedagogia das competências (Ferreira; Santos, 2018).

Saviani (2008) menciona que a pedagogia das competências é a outra face da pedagogia do aprender a aprender, cuja proposta é dotar os indivíduos de comportamentos flexíveis favoráveis à adequação às condições de uma sociedade em que as próprias necessidades de sobrevivência não estão garantidas. Ou seja, a satisfação individual se distancia do compromisso coletivo, ao passo que se desloca para a própria individualidade a responsabilidade por sua não satisfação. Assim, o indivíduo é responsabilizado pelo seu próprio fracasso.

Na definição da pedagogia das competências, é possível observar duas vertentes como referência nos aspectos epistemológico e psicológico: o behaviorismo e o construtivismo. O behaviorismo, em 1960, influenciou fortemente a definição dos objetivos a serem desenvolvidos nos alunos, bem como do nível de desempenho e da necessidade de avaliação de tais desempenhos (Ferreira; Santos, 2018). Dessa forma, os pressupostos behavioristas passaram a integrar os fazeres pedagógicos. Para Saviani (2008), alcançar os objetivos especificados correspondia à capacidade de operacionalizar as competências aprendidas. No entanto, conforme aponta Ramos (2008), atualmente as questões das competências têm sua maior expressividade no construtivismo e, em especial, em sua teoria da equilibração. Isso decorre da tentativa de superar o behaviorismo pela via da psicologia cognitiva, uma vez que as competências se identificam com os esquemas adaptativos piagetianos (Ferreira; Santos, 2018).

Para Ramos (2003), o processo de aquisição ou construção do conhecimento no construtivismo parte de uma situação-problema do cotidiano, na qual o indivíduo, ao se deparar com uma situação que não consegue solucionar inicialmente, desequilibra-se. Progressivamente, o indivíduo busca, a partir da reorganização dos seus pensamentos, desenvolver estratégias para solucionar tal problema e, ao reorganizar os pensamentos, desenvolve-se de maneira mais complexa em relação ao nível em que se encontrava anteriormente. Trata-se de uma condição favorável ao desenvolvimento de novas estruturas mentais ou esquemas cognitivos mais complexos, sendo a assimilação e a acomodação os processos responsáveis pelas mudanças qualitativas e quantitativas (Ramos, 2008).

Ademais, Ferreira e Santos (2018), ao mencionarem Ramos (2003), Duarte (2001) e Saviani (2008), observam uma nova face do construtivismo na atualidade, conferindo uma roupagem atualizada à pedagogia das competências. Para os autores e, em específico, Saviani, a atualização do construtivismo é o neoconstrutivismo, cujos arranjos estão em consonância com os ideais pós-modernos. Sua principal característica é a desconfiança nos metarrelatos, ou seja, nos conteúdos produzidos historicamente. Para Saviani (2008), essa proposição rompe com a ideia da modernidade, quando pressupõe que o conhecimento é a representação da realidade concreta.

Dessa forma, ao que parece, como menciona Duarte (2001), o indivíduo está submetido constantemente ao processo de adaptação à realidade para que, assim, apareça o seu desenvolvimento mental. Nesse sentido, as competências se assemelham às estruturas ou esquemas mentais responsáveis pela interação dos conhecimentos prévios dos indivíduos com os saberes formalizados (Ferreira; Santos, 2018). Uma vez que, para o construtivismo, o processo de conhecimento resulta da interação do indivíduo com o meio, na pedagogia das competências o processo de conhecer está em consonância com as necessidades produtivas.

Um dos precursores da pedagogia das competências, Perrenoud (1999), postula que competência é agir de maneira eficaz em uma determinada situação, utilizando conhecimentos, mas não se limitando a eles, apoiando-se também em recursos cognitivos complementares (Ferreira; Santos, 2018). Ao contrário do que defendemos, quando afirmamos que a escola tem a função política de transmissão do conhecimento historicamente produzido (Saviani, 2011), Perrenoud (1999), por sua vez, reporta-se ao conhecimento sistematizado como uma apropriação inútil. Ainda utilizando seus argumentos, parte do pressuposto de que os conhecimentos adquiridos na educação escolar são desnecessários por não haver certeza de sua utilização no futuro, como também aponta o ensino das grandes áreas do saber como um ensino conteudista.

Destarte, o ensino baseado em competências se mostra reducionista para o desenvolvimento integral dos alunos e alunas. A pedagogia das competências enfatiza um ensino atrelado às necessidades do mercado, no qual o ensino é passível de avaliação e validação conforme sua operacionalização resulta em estratégias eficientes de resolução de problemas do mercado.

Trata-se de um ensino enlaçado pelo lema aprender a aprender, ou seja, pela capacidade de mobilizar os conhecimentos conforme as necessidades práticas do cotidiano, de modo a incorporar, em suas competências, a capacidade de apresentar respostas rápidas e eficientes em situações-problema. Por outro lado, a pedagogia histórico-crítica defende um ensino escolar pautado na verdadeira função política da escola, qual seja, a transmissão dos conhecimentos produzidos historicamente, por meio da qual é possível o desenvolvimento humano em suas máximas possibilidades (Duarte, 2013; Saviani, 2011).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises desenvolvidas ao longo deste artigo permitiram responder à questão norteadora da pesquisa: o que as pesquisas brasileiras apresentam sobre as bases epistemológicas da pedagogia das competências? A revisão integrativa evidenciou que os estudos selecionados identificam, como principais fundamentos dessa tendência pedagógica, o construtivismo, o neoconstrutivismo, o pragmatismo, o neopragmatismo, o utilitarismo, o tecnicismo, a teoria do capital humano e concepções economicistas, neoliberais e produtivistas da educação. Embora cada artigo enfatize aspectos específicos, todos convergem ao apontar que a pedagogia das competências está vinculada à valorização do conhecimento prático, da adaptação dos indivíduos às demandas sociais e produtivas e da formação orientada pelo “saber-fazer”.

Desse modo, os resultados indicam que a pedagogia das competências não pode ser compreendida apenas como uma proposta neutra. Ao contrário, trata-se de uma tendência pedagógica sustentada por determinadas concepções de conhecimento, sujeito, sociedade, trabalho e educação. Ao centralizar o desenvolvimento de competências cognitivas, comportamentais e técnicas, essa perspectiva tende a deslocar a finalidade da educação escolar da apropriação dos conhecimentos sistematizados para a formação de sujeitos flexíveis, adaptáveis e responsabilizados individualmente por seu êxito ou fracasso. Nesse processo, o conhecimento escolar passa a ser valorizado prioritariamente por sua utilidade imediata, por sua aplicação prática e por sua capacidade de responder às exigências do mercado de trabalho.

À luz da pedagogia histórico-crítica, tal orientação apresenta implicações relevantes para a educação escolar. A primeira delas refere-se ao esvaziamento da função social da escola, uma vez que a centralidade atribuída às competências pode secundarizar a transmissão dos conhecimentos científicos, filosóficos e artísticos produzidos historicamente pela humanidade. A segunda implicação diz respeito à redefinição do trabalho docente, pois o professor tende a ser deslocado de sua especificidade para a função de orientador, facilitador ou animador de aprendizagens vinculadas a situações práticas. A terceira implicação relaciona-se à própria concepção de formação humana, que passa a ser reduzida à adaptação dos estudantes às demandas do cotidiano e do mercado, em detrimento de uma formação crítica, ampla e orientada à compreensão da realidade em suas múltiplas determinações.

Em contraposição a essa perspectiva, a pedagogia histórico-crítica reafirma que a escola possui uma função política fundamental, qual seja, possibilitar aos estudantes a apropriação dos conhecimentos historicamente elaborados, condição necessária ao desenvolvimento humano em suas máximas possibilidades. Nessa direção, a educação escolar não deve limitar-se à formação de habilidades úteis à resolução imediata de problemas, mas deve garantir o acesso aos conteúdos clássicos. É por meio dessa apropriação que os sujeitos podem superar os limites do conhecimento cotidiano e desenvolver formas mais elaboradas de pensar, agir e sentir.

Conclui-se, portanto, que as pesquisas brasileiras analisadas apontam que a pedagogia das competências se apoia em bases epistemológicas que subordinam a educação escolar à lógica da adaptação, da eficiência, da produtividade e da responsabilização individual. Suas implicações para a escola são expressivas, pois incidem sobre o currículo, o papel do professor, os processos avaliativos e a própria finalidade da formação escolar. Diante disso, torna-se necessário problematizar criticamente essa tendência pedagógica e reafirmar a centralidade do conhecimento sistematizado como mediação indispensável para uma educação comprometida com a formação integral dos indivíduos.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Manoel Francisco do. Educação e epistemologias: críticas à Pedagogia das Competências à luz da pedagogia histórico-crítica. **Filosofia e Educação**, Campinas, SP, v. 14, n. 1, p. 65-91, jan./abr. 2022. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8668490. Acesso em: 11 mar. 2026.

CARVALHO, Saulo Rodrigues de; MARTINS, Lígia Márcia. A escola pública e as competências para o mercado: realidade e mitos. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 17, n. 1, p. 141-149, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/kb3DwgKvzz4jgBqzRwzjNnr/abstract/?lang=pt. Acesso em: 11 mar. 2026.

DUARTE, Newton. **Vigotski e o aprender a aprender**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2001.

DUARTE, Newton. **A individualidade para si**: contribuição a uma teoria histórico-crítica da formação do indivíduo. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

DUARTE, Ana Lucia Cunha; SILVA, Renato Moreira; MOURA, Neria. Concepção de competência na BNCC e no Documento Curricular do Território Maranhense (DCTM). **Educação em Revista**, Marília, v. 21, n. 2, p. 21-36, 2020. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/9683. Acesso em: 11 mar. 2026.

FERREIRA, Fabíola da Silva; SANTOS, Fabiano Antonio dos. Reflexões sobre a Pedagogia das Competências. In: **III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DO CPAN; II SEMANA INTEGRADA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**. Base Nacional Comum Curricular: impactos na formação de professores. Anais – Congresso 2018. Corumbá: UFMS. 2018.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PROENÇA-LOPES, Leandro de; ZAREMBA, Fellipe de Assis. O discurso de crise da educação: crítica ao modelo de competências desde a epistemologia da educação. **Revista Historia de la Educación Latinoamericana**, v. 15, n. 21, p. 283-304, 2013. Disponível em: https://ru.dgb.unam.mx/items/45f7efb5-7137-4925-8902-1b9f6c191c72. Acesso em 11 mar. 2026.

RAMOS, Marise Nogueira. É possível uma pedagogia das competências contra-hegemônica? Relações entre pedagogia das competências, construtivismo e neopragmatismo. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 93-114, 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tes/a/sN3qXYKkxSYSQNmr6b7gT6K/abstract/?lang=pt. Acesso em 11 mar. 2026.

RAMOS, Marise Nogueira. Pedagogia das competências. In: PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Júlio César França (Orgs.). **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. p. 299-305.

RAMOS, Marise Nogueira. **A pedagogia das competências**: autonomia ou adaptação? 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/abstract/?lang=pt. Acesso em: 11 mar. 2026.

ZANK, Debora Cristine Trindade; MALANCHEN, Julia. Base Nacional Comum Curricular e pedagogia das competências: análise crítica. In: MALANCHEN, Julia; MATOS, Neide da Silveira Duarte de; ORSO, Paulino José (Orgs.). **Pedagogia histórico-crítica, as políticas educacionais e a Base Nacional Comum Curricular**. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2020. p. 131-160.

ZARIFIAN, Philippe. **Objetivo competência**: por uma nova lógica. São Paulo: Atlas, 2001.

Apêndice – Detalhes Editoriais

Histórico

Submetido: 08/06/2026
Aprovado: 04/11/2026
Publicado: 11/11/2026

Como citar esse artigo (ABNT)

MARTINS, Felipe Kenned de Oliveira; ANJOS, Ricardo Eleutério dosa. Bases Epistemológicas da Pedagogia das Competências. **Revista Poíesis Pedagógica**, Catalão/GO, v. 24, e2026009, 2026. https://doi.org/10.69532/2178-4442.v24.75412

Como citar esse artigo (APA)

Martins, F. K. de O., & Anjos, R. E. dos. (2026). Bases Epistemológicas da Pedagogia das Competências. *Revista Poíesis Pedagógica*, *v. 24*, e2026009. https://doi.org/10.69532/2178-4442.v24.75412

Financiamento

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Conflito de Interesse

Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse de ordem pessoal, comercial, acadêmica, política de financeira referente a este artigo.

Contribuição dos Autores

Resumo/Abstract/Resumen: Felipe Kenned de Oliveira Martins, Ricardo Eleutério dos Anjos; **Introdução ou Considerações iniciais:** Felipe Kenned de Oliveira Martins, Ricardo Eleutério dos Anjos; **Referencial teórico:** Felipe Kenned de Oliveira Martins, Ricardo Eleutério dos Anjos; **Metodologia:** Felipe Kenned de Oliveira Martins, Ricardo Eleutério dos Anjos; **Análise de dados:** Felipe Kenned de Oliveira Martins, Ricardo Eleutério dos Anjos; **Discussão dos resultados:** Felipe Kenned de Oliveira Martins, Ricardo Eleutério dos Anjos; **Conclusão ou Considerações finais:** Felipe Kenned de Oliveira Martins, Ricardo Eleutério dos Anjos; **Referências:** Felipe Kenned de Oliveira Martins, Ricardo Eleutério dos Anjos; **Revisão do manuscrito:** Felipe Kenned de Oliveira Martins, Ricardo Eleutério dos Anjos; **Aprovação da versão final publicada:** Felipe Kenned de Oliveira Martins, Ricardo Eleutério dos Anjos.

CRediT – Taxonomia de Papéis de Colaborador – https://credit.niso.org/.

Direitos Autorais

Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à **Revista Poíesis Pedagógica** os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho pu-blicado nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista. Os editores da Revista Poíesis Pedagógica têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

Open Access

Este artigo é de acesso aberto (***Open Access***) e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (***Article Processing Charges – APCs***). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como 'acesso aberto' quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la — ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.

Licença de Uso

Este artigo é licenciado sob a Licença **Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)**. Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o artigo em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial nesta revista.

Verificação de Similaridade

Este artigo foi submetido a uma verificação de originalidade por meio do software **iThenticate** (Turnitin), utilizando o serviço **Similarity Check da Crossref**, com o objetivo de identificar possíveis sobreposições de texto e garantir a integridade acadêmica, a conformidade ética e a originalidade da publicação.

Processo de Avaliação

Este artigo foi submetido a um processo de Revisão por Pares Duplo-Cega (***Double blind peer review***), no qual tanto a identidade dos autores quanto a dos avaliadores permaneceu confidencial durante todas as etapas da avaliação, assegurando imparcialidade, rigor científico e integridade editorial.

Avaliadores

Dois pareceristas *ad hoc* avaliaram este artigo e não autorizaram a divulgação dos seus nomes.

Editores

Profa. Dra. Cláudia Tavares do Amaral – Universidade Federal de Catalão (UFCAT), Catalão, Goiás, Brasil.

Fomento

O artigo foi editado, diagramado e publicado com o apoio do auxílio financeiro concedido pela **FAPEG Edital nº 10/2023** – Programa de Apoio a Periódicos Científicos de Instituições de Ensino Superior do Estado de Goiás

Publisher

Este artigo foi Publicado na **Revista Poíesis Pedagógica** vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da **Universidade Federal de Catalão - UFCAT**. A Revista Poíesis Pedagógica publica artigos de natureza técnico-científica, provenientes de estudos e pesquisas que ofereçam subsídios para o desenvolvimento do conhecimento educa-cional, propiciando um diálogo entre os diferentes campos da educação no Portal de Periódicos da UFCAT. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião do corpo editorial ou da referida universidade. Na **Avaliação CAPES (2021-2024)** a Revista Poíesis Pedagógica obteve **Qualis B1**.